



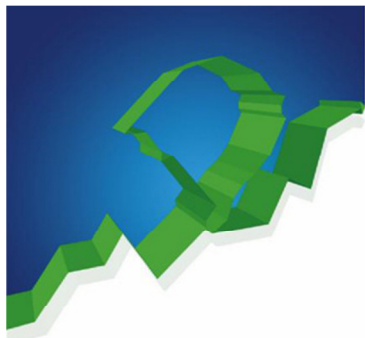
ÍNDICE DE CONFIANÇA  
DO EMPRESÁRIO  
INDUSTRIAL  
RIO GRANDE DO SUL

---

JULHO DE 2011



**FIERGS**



# ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Julho de 2011 – [www.fiergs.org.br](http://www.fiergs.org.br)

## Confiança aponta para manutenção do baixo ritmo de crescimento

A confiança do empresário gaúcho continua no mesmo patamar desde maio, o que sugere a manutenção do atual ritmo moderado da atividade industrial. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI/RS) que havia alcançando 55,2 pontos em junho, passou para 55,3 pontos em julho, muito próximo do valor obtido no mês de maio (54,9 pontos). Todavia, o otimismo é menos disseminado relativamente ao mês de julho de 2010, conforme aponta a queda de 5,7 pontos do índice. Além disso, o ICEI/RS encontra-se 2,2 pontos abaixo de sua média histórica, o que demonstra que os empresários gaúchos estão pouco otimistas em relação ao comportamento da economia e de suas empresas.

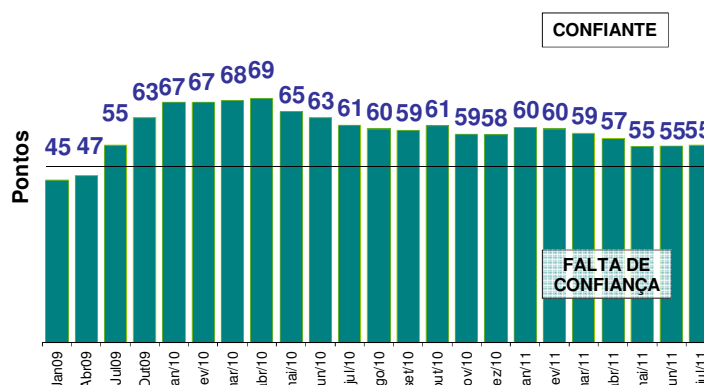
O comportamento da confiança do empresário, em relação ao resultado de junho, foi determinado pela estabilidade tanto das condições atuais quanto das expectativas para os próximos seis meses. O indicador de situação atual, avaliação do empresário quanto à situação econômica corrente com relação aos últimos seis meses, alcançou 46,8 pontos, praticamente repetindo os valores de maio e junho e sugerindo que o cenário de piora na conjuntura econômicas do país manteve-se em julho. As expectativas para os próximos seis meses também permaneceram constantes na passagem de junho para o mês de julho, com o indicador apresentando o valor de 59,6 pontos. As expectativas são, portanto, positivas, mas mostram um otimismo relativamente baixo se considerado o comportamento histórico do indicador, que foi influenciado negativamente, em especial, pela expectativa com relação à economia brasileira.

Não houve alteração expressiva na confiança dos empresários de qualquer dos portes pesquisados em relação ao mês de junho, porém, apenas as médias empresas registraram aumento no índice, embora as grandes permaneçam mais confiantes.

A convergência da evolução dos componentes do ICEI/RS e dos portes empresas indica que a desaceleração na indústria gaúcha é disseminada, característica de um processo de

desaquecimento. Nesse contexto, como um indicador de antecedência, o resultado sugere a manutenção do atual quadro de moderação da atividade para os próximos seis meses ou até mesmo um ligeiro crescimento para o setor no segundo semestre do ano.

## Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



## COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, indicador de condições atuais, e das expectativas para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira e para a empresa.

O Indicador de Condições Atuais (46,8 pontos) manteve-se abaixo dos 50 pontos pelo terceiro mês seguido. A percepção de piora especificamente para economia brasileira continuou – indicador de 43,6 pontos –, enquanto que, em relação à própria empresa, a avaliação é de uma deterioração pouco mais amena indicador 48,4 pontos. Das empresas consultadas em julho, 32,5% detectaram uma piora nas condições da economia brasileira nos últimos seis meses, enquanto, 6,7% afirmaram o contrário. A maioria, 60,8%, avaliou a situação como inalterada.

Entre os portes de empresas analisados, houve uma variação positiva, embora ainda abaixo dos 50 pontos entre as grandes, enquanto as pequenas e médias indústrias uma disseminação ainda maior do cenário desfavorável.

A estabilidade no ICEI/RS na passagem de junho e julho também foi influenciada pela manutenção das perspectivas com relação aos próximos seis meses. O Indicador de Expectativas mantém-se há três meses em torno de 60 pontos, sinalizando que ainda há otimismo, especialmente, quanto ao desempenho futuro da própria empresa (63 pontos). Na que se refere à economia brasileira, todavia, o cenário não é tão animador: 24,2% dos

empresários estão confiantes, 13,9% pessimistas. O Indicador próprio alcançou o menor valor desde abril de 2009, 52,8 pontos, pouco acima da linha divisória dos 50.

Entre os portes de empresas, o comportamento das expectativas no mês de julho foi diferenciado: aumentou entre as médias e caiu entre as pequenas e, especialmente, as grandes indústrias.

### Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Jul 10	Ago 10	Set 10	Out 10	Nov 10	Dez 10	Jan 11	Fev 11	Mar 11	Abr 11	Mai 11	Jun 11	Jul 11
<b>ICEI/RS</b>	<b>61,0</b>	<b>60,0</b>	<b>59,5</b>	<b>60,7</b>	<b>58,6</b>	<b>58,2</b>	<b>60,4</b>	<b>60,0</b>	<b>58,7</b>	<b>57,3</b>	<b>54,9</b>	<b>55,2</b>	<b>55,3</b>
<b>Condições Atuais<sup>1</sup></b>	<b>56,2</b>	<b>54,9</b>	<b>53,7</b>	<b>56,4</b>	<b>53,9</b>	<b>53,7</b>	<b>53,9</b>	<b>53,7</b>	<b>52,5</b>	<b>49,6</b>	<b>47,1</b>	<b>46,7</b>	<b>46,8</b>
Com relação à													
Economia Brasileira	56,4	55,7	53,3	56,3	53,3	52,8	52,4	51,3	48,3	47,4	43,9	42,7	43,6
Economia do Estado	56,5	55,1	53,3	55,9	52,2	52,2	54,1	52,0	49,6	48,3	43,9	44,1	43,8
Empresa	56,1	54,5	53,9	56,4	54,2	54,1	54,7	54,9	54,5	50,7	48,7	48,7	48,4
<b>Expectativas<sup>2</sup></b>	<b>63,4</b>	<b>62,6</b>	<b>62,4</b>	<b>62,9</b>	<b>60,9</b>	<b>60,4</b>	<b>63,7</b>	<b>63,1</b>	<b>61,8</b>	<b>61,1</b>	<b>58,8</b>	<b>59,5</b>	<b>59,6</b>
Com relação à													
Economia Brasileira	60,3	60,5	58,4	58,7	58,0	57,8	59,8	60,1	57,9	56,9	54,3	53,7	52,8
Economia do Estado	60,4	59,4	57,8	58,4	58,9	58,5	60,0	59,9	59,0	56,7	54,7	52,9	52,6
Empresa	65,0	63,6	64,4	64,9	62,4	61,8	65,6	64,7	63,7	63,2	61,0	62,4	63,0
1 - Em comparação com os últimos seis meses													
2 - Para os próximos seis meses													

Perfil da amostra: 164 empresas sendo 64 pequenas, 62 médias e 38 grandes.

Período de coleta: De 01 a 18 de julho de 2011

#### NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (20 a 99 empregados), “Médias” (99 a 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2004, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

### ICEI/RS – COMO É CONSTRUÍDO

